

Família queer transfronteiriça. Afeto e cuidados entre migrantes venezuelanos LGBTQI+ abrigados na Operação Acolhida, Boa Vista, estado de Roraima, Brasil¹

Macarena Williamson, PPGCS, IFCH/UNICAMP

Neste trabalho pesquiso as políticas de afetos e cuidados na noção de família entre migrantes venezuelanos LGBTQI+ abrigados sob a Operação Acolhida, resposta federal do governo brasileiro para a recepção dos fluxos venezuelanos em Boa Vista, capital do estado de Roraima e tríplice fronteira do Brasil com a Venezuela e Guiana. Por meio de uma estratégia que combina cenas etnográficas e fragmentos de entrevistas, neste trabalho analisam-se configurações familiares entre migrantes LGBTQI+ nesses abrigos. No texto proponho que, nesses espaços temporais, a família aparece como um campo em disputa. Se por um lado, argumento que uma política sexual cisheterocentrada atravessa a Operação Acolhida por meio de um modelo familístico, nuclear - promovido na regularização migratória e na cotidianidade dos abrigos - por outro lado, a família escolhida entre migrantes LGBTQI+ nesses espaços temporais, envolvem não unicamente assistência material – que lhes permite sobreviver ao dia a dia -, mas práticas de cuidado, gestão da vida cotidiana e a construção de um espaço próprio entre a comunidade LGBTQI+ migrante produzindo subjetivações e articulações centrais para o exercício de direitos dessa população nos abrigos.

Da forma que apresento aqui, a família – um campo de estudos de longa tradição na antropologia, ciências sociais e humanas - passou de ser pensada como uma instituição social rígida, universal, sustentada em pressupostos reprodutivos, genealógicos e arranjos familiares para a elaboração de uma crítica e desnaturalização da procriação como estrutura base do parentesco. Decorrentes das relações cotidianas e afetivas entre diversidades sexuais migrantes, as narrativas dos interlocutores residindo temporariamente nesses espaços indicam que as figuras de mãe, pai, filho, filha sem laços de sangue, aparecem como referentes de proteção, cuidado e autoridade entre migrantes LGBTQI+ frente às diferentes hierarquias e desigualdades que operam no dia a dia nesses abrigos. Esse trabalho conclui que a formação de comunidades familiares, apresenta uma forma de organização feita de fronteiras fluidas além de uma estratégia de sobrevivência e prática histórica do movimento LGBTQI+ constituindo uma resposta de organização e

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

agência situada também adotada por migrantes LGBTQI+ frente as múltiplas violências e desigualdades que atravessam suas trajetórias migratórias.

Palavras-Chave: 1. Migrações LGBTQI+ 2. Família 3. Humanitarismo 4. Fronteiras